PROJETO DE LEI Nº 89/18

Denomina praça Mestre Waldemar, um logradouro público desta Cidade.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º. Denomina praça Mestre Waldemar o logradouro público situado no cruzamento entre a rua Neves da Rocha e a rua Eng. Abelardo Paulo da Mata, no Bairro da Liberdade, nº ....., que tem início ....., cód. log nº ....., cujas coordenadas UTM, SAD 69 são: iniciais X -12.954171, Y -38.496416, Folha Sicad .....

Parágrafo único: A planta de localização do logradouro, extraída do Sistema Cartográfico e Cadastral do Município de Salvador (SICAD), integra o corpo desta Lei.

Art. 2º As despesas decorrentes da presente Lei correrão por conta da verba própria do orçamento vigente.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 6 de abril de 2018.

LUIZ CARLOS DE SOUZA

JUSTIFICATIVA

A vida de Waldemar como capoeirista e mestre de capoeira começa na década de 1940, onde ele implanta um barracão na invasão do Corta-Braço, hoje bairro da Liberdade, onde o jogo de capoeira se consolidou aos domingos, também ensinando na rampa do mercado na Cidade Baixa. Praticava uma diversidade de práticas de capoeira, dos ritmos mais lentos aos mais combativos, com afirmada preferência para os mais lentos.

Durante a década de 1950, a sua prática de capoeira na Liberdade atraiu acadêmicos, artistas e jornalistas. Os etnólogos Anthony Leeds em 1950 e Simone Dreyfus em 1955 gravaram o som dos berimbaus de Mestre Waldemar. O escultor Mário Cravo e o pintor Carybé, também capoeiristas, frequentavam o barracão. A maior parte dos renomados capoeiristas afirmam ter grande influência na capoeira de Waldemar, na de Mestre Cobrinha Verde do bairro de Nordeste de Amaralina e até na de Mestre Bimba.

De acordo com Albano Marinho de Oliveira (1956), o grupo da Liberdade começou a cantar longos solos antes do jogo (hoje chamados ladainhas). O próprio Waldemar reivindicou, em depoimento a Kay Shaffer, ter sido o precursor na arte de pintar o berimbau. A fabricação e venda para os turistas de berimbau foi uma das principais fontes de renda para mestre Waldemar.

Velho e impossibilitado de jogar capoeira e de tocar berimbau pela doença de Parkinson, Waldemar ainda aproveitou um pouco do movimento de resgate das tradições dos anos 1980, cantando em diversas ocasiões e gravando CD com Mestre Canjiquinha.

Por esses e outros motivos que Mestre Waldemar se tornou um reconhecido ícone de nossa cidade e da cultura soteropolitana.

Sala das Sessões, 6 de abril de 2018.

LUIZ CARLOS DE SOUZA